

FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES QUE ATUAM EM ASSENTAMENTO

Marlene Lucia Siebert Sapelli (docente do Departamento de Pedagogia e coordenadora de projeto de extensão); e-mail:marlenesapelli@yahoo.com.br

Universidade Estadual do Centro-Oeste/Setor de Humanas

Palavras-chave: formação continuada; educadores do assentamento; reflexões sobre práticas pedagógicas.

Resumo

Esse resumo tem por objetivo apresentar o resultado do projeto de extensão intitulado “Curso de formação continuada – reflexões e intervenções pedagógicas numa perspectiva crítica de educação para a emancipação humana”, realizado com educadores que atuam em escolas estaduais nos Assentamentos Marcos Freire e Ireno Alves no município de Rio Bonito do Iguazu. Esse processo contribuiu para uma séria reflexão sobre as práticas pedagógicas realizadas nas escolas envolvidas.

Introdução

Duas foram as questões que exigiram enfrentamento: a distância entre a Universidade e a Educação Básica e as dificuldades na construção do processo de formação continuada, especialmente quando envolve educadores que atuam em escolas de assentamentos. O projeto em questão buscou tanto aproximar a Universidade da Educação Básica como contribuir na formação de educadores de assentamentos, atentando para o atendimento à especificidade das escolas do campo.

Materiais e Métodos

O projeto de extensão intitulado “Curso de formação continuada – reflexões e intervenções pedagógicas numa perspectiva crítica de educação para a emancipação humana”, realizado com educadores que atuam em escolas estaduais nos Assentamentos Marcos Freire e Ireno Alves no município de Rio Bonito do Iguazu teve como objetivos: refletir sobre uma proposta crítica de educação na perspectiva da emancipação humana e construir instrumentos para consolidá-la na prática pedagógica; analisar as práticas pedagógicas realizadas nas escolas envolvidas no projeto; construir intervenções pedagógicas, aplicando os pressupostos da pedagogia crítica; criar hábitos de investigação permanente da prática pedagógica e sistematizar os resultados da mesma; perceber a importância da organização coletiva no processo de superação das práticas positivistas realizadas nas escolas.

Para a realização do projeto foram feitos encontros mensais com os educadores para os quais os mesmos realizaram leituras prévias de textos sobre as temáticas que foram discutidas, entregando resenha crítica dos mesmos. Cada encontro foi realizado em uma diferente escola dos assentamentos. As temáticas discutidas foram: metodologia, avaliação,

objetivos das disciplinas e da escola, organização da escola por ciclos de formação humana, gestão escolar, livros didáticos. Além dos encontros os professores fazem o registro de experiências realizadas em suas escolas que contemplem a especificidade da educação do campo que serão publicadas posteriormente.

Resultados e Discussão

O professor é um trabalhador. Se entendemos dessa forma, podemos analisar que seu processo de formação tem passado pelos mesmos problemas que passam os demais trabalhadores. Silva (1992) analisa que na reestruturação do modo de produção há um processo de desqualificação tanto do trabalho como do trabalhador. Pautando-se em Marx, o autor caracteriza esse processo a partir da fragmentação do trabalho desde as manufaturas, quando se separam os “*componentes intelectuais e manuais de trabalho*”. Nas fases posteriores à manufatura vamos observar a “*subordinação do trabalhador ao sistema de máquinas*” e um “*esvaziamento do conteúdo do trabalho*” (Marx *apud* SILVA, 1992, p. 160).

Se entendemos que desqualificar é retirar o conhecimento do domínio do trabalhador e levá-lo ao domínio do capital, colocá-lo sob o domínio do trabalhador expressaria um processo de qualificação.

O plano governamental de FHC para o ensino público, segundo Freitas (2002, p. 143), enfatizava cinco pontos: “distribuição das verbas federais diretamente para as escolas, sem passar pelos estados e municípios; criação do Sistema Nacional de Educação a Distância, com a instalação de aparelhos de TV em cada escola, com o objetivo de 'preparar professores para que eles possam ensinar melhor'; a melhoria de qualidade dos 58 milhões de livros didáticos distribuídos anualmente para as escolas; a reforma do currículo para melhorar o conteúdo do ensino; com o estabelecimento de matérias obrigatórias em todo território nacional; e avaliação das escolas por meio de testes, premiando aquelas com melhor desempenho”. Todos os cinco pontos, de alguma forma, interferem no trabalho e na formação dos professores, portanto, percebemos que um dos pontos mais fortes, mesmo que indiretamente foi o controle do conteúdo da formação e da atuação do professor.

Podemos perceber em alguns encaminhamentos do governo que há uma discussão e preocupação muito grande tanto com a formação inicial como continuada de educadores, porém, também percebemos que muitas vezes a opção pela formação continuada, especialmente a distância, acontece devido à redução de custos.

Consideramos que também é tarefa da Universidade promover a formação continuada dos educadores que atuam nas escolas de educação básica. Promover a formação continuada, especialmente presencial e numa perspectiva crítica contribui para romper com os paradigmas que hoje regem tão naturalmente nossas práticas pedagógicas.

Consideramos assim que o Projeto contribui para uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas realizadas nas escolas envolvidas e conseqüentemente para uma mudança nas mesmas.

Conclusões

A aproximação dos educadores da Universidade com os educadores da Educação Básica provoca uma mudança tanto no interior da Universidade como das escolas envolvidas. Instiga a refletir e buscar alternativas que levem a mudanças significativas na perspectiva de se construir uma escola pública, gratuita, laica e de qualidade (democratizando além do espaço da escola, o conhecimento amplo e profundo da realidade).

Agradecimentos

Aos educadores que participaram do projeto e se propuseram a repensar suas práticas e que nos instigaram a repensar as nossas na Universidade.

Referências

FREITAS, Helena Costa Lopes de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. In: CEDES. **Políticas públicas para a educação: olhares diversos sobre o período de 1995 a 2002**. Revista Educação e Sociedade, Volume 23, Número especial. São Paulo: Cortez; Campinas: CEDES, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O que produz e reproduz em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.